

O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. II.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 3 de Junho 1916.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 6.

UM PROEMINENTE ESTADISTA



Mr. Lloyd George, o eminente estadista e ministro das munições da Inglaterra, a quem foi confiada a delicada missão de organizar os serviços de munições, e acertadamente escolhido por Mr. Asquith, para com a sua extraordinaria habilidade e o fino tacto que possui, tratar da questão politica da Irlanda.



Escritorios da redacção e administração
d' "O Espelho,"
9, VICTORIA STREET, W.

Telephone—Victoria 4661.
LONDRES

Assignaturas, Brazil, Portugal.
Annual ou (52 numeros) .. Rs. 20 \$000 6\$00.
Semestre ou (26 numeros) .. Rs. 10 \$000 3\$00
Numero avulso Rs. 300 8
Annual subscription 20s. post free.

AGENCIAS.

Rio de Janeiro—
Agencias Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.
Casa A. Moura, 114, Rua da Quitanda
H. Briguet, rue Sachet.
Garnier, Rua do Ouvidor.

São Paulo—
Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campina, S. Paulo.

Bahia—
Joaquim Ribello & Cia., Rua das Princesas No. 2.

Pernambuco—
Eugenio Nascimento & Cia., Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Livraria
Française), Rua 1 de Marco 9.

Porto Alegre—
Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.

Curitiba—
J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro

Pará (Belem)—
A. M. Freitas & Cia, Trav. Campos Salles, 22.

Manaus—
Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7.
State of Amazonas, Livraria Internacional.

Belem do Pará—
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua João
Alfredo.

Victoria—
Paschoal Sciamarelle, Rua Jeronymo Montenegro 6.

Rio Grande do Sul—
Albert C. Wood, S. Fco. de Paula Climo de Serra.
Livraria Americana, Pinto & Cia.

Goyaz—
Alancastro Veiga, Rua do Commercio.

São Luiz do Maranhão—
Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Paris—
F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—
Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto—
Magalhães & Montz, Largo dos Loyos.
Parahyba do Norte.
Simão Patricio de Almeida, Arela.

Minas Geraes (Bello Horizonte.)
Casa Arthur Haas.
Rua da Bahia, no. 874, C. Postal No. 2.

Ceará—
Crato, Rua do Commercio, o Jose de Carvalho
Camocin, José Pedro de Carvalho

Publicações

"Progressive Portugal," por Ethel C. Hargrove.

Embora o seu auctor simplesmente visitasse Portugal na qualidade de *touriste*, todavia pela leitura das suas 250 paginas maravilhosamente escriptas, tem-se uma clara ideia não só da actual vida portugueza, mas igualmente de seus antigos dias de grandeza e poderio. O escriptor prende sempre a attenção do leitor pela narração de factos interessantes, e pela bem escolhida serie de illustrações que inseriu no texto e que dá ao livro um grande realce.

Publicado por T. Werner Laurie, Ltd. 6s.

NOTAS DO DIA

O governo allemão procurando mais uma vez esquivar-se á responsabilidade do torpedeamento do *Tubantia*, apresenta como desculpa de que o torpedeado fora atirado contra um vazo de guerra britannico em 6 de março pp. porem, continuou a fluctuar por algum tempo indo mais tarde attingir o transatlantico hollandez que destruiu.

Como o *Tubantia* foi a pique em 16 de março aquelle maravilhoso torpedeado, criação do engenheiro allemão, andou viajando durante dez dias. Responder desta maneira a um pequeno paiz com o qual pretende estar em paz, é o methodo usual adoptado pelos allemães.

Tendo-se comprometido—sob a ameaça dos Estados Unidos—a modificar a sua politica de ataques de submarinos, procura agora mais uma vez insinuar-se na sympathia dos americanos.

O conde Bernstorff, embaixador allemão em Washington, deu ultimamente instruções aos consules allemães dos Estados Unidos para que todos os subditos do seu paiz na America observem as leis americanas.

Tendo mandado uma copia deste documento ao ministerio do interior o governo americano naturalmente o aceitou como uma confissão dos erros praticados no passado. A cumplicidade dos representantes da Alemanha, nos crimes até hoje praticados no territorio dos Estados Unidos fica, pois demonstrado por este documento.

Este exemplo será util para as nações neutras que hospedam os subditos desta nação ingrata, servos obdientes do um infame imperador.

O problema da alimentação continua a apresentar serias difficuldades para os teutonicos.

O governo tem empregado medidas rigorosas para evitar que se repita os constantes disturbios que durante a semana passada se produziram em algumas cidades do imperio.

Pelas ultimas noticias chegadas sabemos que todos os generos alimenticios foram collocados sob as ordens de um ministerio especial creado para tal fim, e serão distribuidos em rações eguaes entre ricos e pobres.

Nalgumas cidades as refeições serão preparadas em um especial estabelecimento sob a

fiscalisação das municipalidades; em parte já haviam adoptado um systema identico para fornecer alimentação a grupos de cem familias de uma só vez.

O novo systema posto em pratica, pela insufficiente quantidade de alimento que fornece a cada pessoa, tem causado grande descontentamento aos que no principio applaudiam a guerra sem calcular que viesse affectar tão directamente os seus estomagos.

A Alemanha começa pois a encontrar-se numa das mais criticas situações resultante de um bloqueio que lhe foi feito pela Inglaterra.

Quão differente não é neste momento a posição da Gran-Bretanha, na parte que diz respeito a todas as suas classes de trabalho, onde a alimentação é abundante! E não se limita a isso, a vida social e espirital do seu povo é continuamente estimulada!

A *Royal Academy of Arts* inaugurou a sua bella exposição annual no dia 1 de maio, exhibindo 1952 trabalhos de architectura, escultura, bronzes e miniaturas. Uma excellente exposição de arte, se considerarmos que no começo da guerra um grande numero dos mais prometedores artistas organizaram o *Artists Corps*, e emmediatamente entraram em exercicios militares para servir a patria.

Muitas das telas foram pintadas no. curtos periodos de folga, ao voltarem da vanguarda, nos campos, e até algumas nos hospitaes.

Que a prosperidade da Gran-Bretanha não depende da adversidade de outros paizes, fica provado pela seguinte tabella do "Whitaker" publicada antes da guerra

População.

Reino Unido da Inglaterra ..	45.370.530
Imperio Allemão ..	64.945.993
Estados Unidos da America ..	101.754.119

Importação e exportação.

	Libras esterlinas.
Reino Unido da Inglaterra ..	1.237.036.000
Imperio Allemão ..	942.077.000
Estados Unidos da America ..	745.114.000



O rei e a rainha da Inglaterra deixando a Abbadia de Westminster, depois de assistir a uma cerimonia religiosa.

POMBOS CORREIOS



Soldados francezes preparando pombos correios para transportarem despachos.

LORD KITCHENER



Lord Kitchener acompanhado de um official francez e do general Sir W. Robertson.



A bella estatua de Miss Cavell, a enfermeira ingleza, martyr assassinada pelos allemães.



Uma criancinha franceza, ao lado da sua cama entre as ruinas do que havia sido o seu lar.



Polícias de Londres, 3 heroes que receberam condecorações por serviços no campo de batalha.

O rei e a rainha da Inglaterra confortam os feridos no palacio de Buckingham.

OS AMERICANOS E A EUROPA

AS DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE WILSON E O QUE PENSA A AMERICA.

As declarações do presidente Wilson e no recente banquete da Liga em favor da paz, em Washington, demonstram claramente que foram emitidas para indicar certos relevantes principios de equidade e justiça, os quaes, para serem mantidos em beneficio de uma paz duradoura, os Estados Unidos estão dispostos a entrar em commum accordo com as mais potencias.

Pelas suas insinuações vê-se perfeitamente a quem attribue a culpa de haver inundado de sangue a Europa, com esta guerra.

Transcrevemos alguns trechos do seu discurso, claros e precisos, sobre este ponto: "É justo que eu, como representante do governo, procure externar as idéias e intenções dos Estados Unidos, sobre esta vital questão.

"A grande guerra, que tão bruscamente foi declarada ao mundo ha dois annos e as suas chammas, que devastaram uma grande parte de nações civilizadas, affectou-nos profundamente e, por isso, não só podemos dar com franqueza a nossa opinião sobre ella, mas torna-se um dever faz-lo no interesse da civilisação que affecta.

"Temos o ensejo de fazer uma observação sobre a causa da actual guerra, que poderá salientar alguns pontos, tanto do futuro como do passado. É claro que esta guerra só poderia ter se effectuado, como de facto aconteceu, bruscamente, e derivada de resoluções secretas, sem aviso ás outras nações, sem discussão ou qualquer proposito de ouvir a opinião de outros, como era natural, em tão estupenda contenda. É provavel que, se houvessem previsto os acontecimentos as alianças resultantes e a magnitude das forças que poderiam empregar uns contra os outros, os que forçaram o mundo a esta violenta guerra, teriam, com prazer, substituído a força por uma conferencia.

"O choque produzido pela surpresa, numa materia tão profundamente vital, deve ser uma lição para todas as nações e torna precisamente claro que a paz universal tem de depender para o futuro, de uma mais sã diplomacia.

"Se depois das grandes nações concordarem com o que consideram ser fundamental ao seu interesse commum e com um methodo pratico de acção, em perfeito accordo, quando uma nação ou grupo de nações procurarem perturbar esses fundamentos poderemos ficar certos de que a civilisação estará em condições de justificar a sua existencia, e dizer-se que está definitivamente estabelecida.

"É claro que as nações, no futuro, tem de agir pelo mesmo elevado principio de honra que exigimos dos individuos.

"Com a mesma franqueza com que affirmamos estas convicções, precisamos confessar que nós mesmos, em mais de uma occasião, no passado offendemos a lei diplomatica que

agora temos em vista. Mas, por esse motivo, a nossa convicção é ainda maior.

"Se esta guerra nada mais conseguir em beneficio do mundo, demonstrou ao menos uma grande necessidade moral, e deu que pensar aos estadistas durante uma infinidade. As repetidas affirmações de iminentes estadistas das mais importantes nações hoje em guerra, provam que chegaram á seguinte conclusão: Que o principio do direito publico no futuro deve ter precedencia aos de interesse individual e de nações especiaes, e que todas devem por qualquer maneira unir-se afim de garantir que o direito seja mantido contra qualquer aggressão egoista, e que de hoje em diante uma alliança não possa affrontar outra, não existam opiniões proprias, que se choquem, mas, na realidade, um commum accordo para o mesmo fim, e esse tenha por base o direito inviolavel dos povos e da humanidade.

"Isto é, sem duvida, o pensamento da America e o que nós mesmos diremos quando chegar a occasião oportuna para dizelo. Nas relações de uma nação com a outra a força arbitraria não será permitida, e precisamos caminhar para o ideal pensamento do mundo moderno, que é uma atmospheria de paz. Essa é a principal parte das fortes convicções da America.

"Acreditamos nas seguintes bases fundamentaes:

1. Que cada povo tem o direito de escolher a forma de governo, sob a qual quer viver, como todas as outras nações.
2. Que os pequenos Estados tem o direito de gosar o mesmo respeito pelo seu governo e integridade territorial, como as mais poderosas nações.
3. Que a humanidade tem o direito de estar livre de todas as perturbações que geralmente tem a sua origem no menosprezo dos direitos do povo e das nações."

Numa occasião em que tanto se falla dos Estados Unidos da America, sobre a situação da Europa, todo o mundo se mostrando sensível á temerosa catastrophe por que passa neste momento, não deixa de vir a proposito algumas opiniões emitidas por illustres americanos, actualmente em Londres, sobre a resposta da Alemanha á ultima nota, as quaes penetram no seu passado e deslustram-lhe o falso esplendor do seu militarismo arrogante.

Eis como numa *interview* um dos mais notaveis desses cidadãos se externa:

"O Kaiser procura obter o supporte da nação que continuamente insultou, despresou e contra a qual perpetrar crimes de morte, sem o menor escrupulo de consciencia, sem uma simples expressão de sentimento ou confissão do mal que lhe causou, nem mesmo se offerecendo para dar a mais insignificante

desculpa pelas affrontas que lhe dirigiu e, repito, ainda espera que os Estados Unidos, a propria nação que victimou, abandone a sua paz e a sua felicidade, esqueça os seus direitos para vir em seu auxilio e salval-a do funesto fim que a espera e já a aterrorisa.

"Tanto Guilherme II. como o seu povo procuram escapar ás responsabilidades em que criminosamente incorreram na Europa; deter o tufão que os seus crimes occasionaram. Plantaram pedras e entretanto esperam colher fructos; semearam odio e querem colher amor, mataram e desejam ser respeitados, lançaram fogo e ainda assim esperam como recompensa um ceu aberto.

"Trouxeram ao mundo a escuridão da noite, entretanto desejam gosar sosinhos o brilho dos raios solares. Agora bramam por paz, para conservar o que roubaram e impedir uma justa recompensa á humanidade ultrajada."

Mr. Edward Marshall, um dos mais emmimentes publicistas americanos antes de embarcar para os Estados Unidos disse:

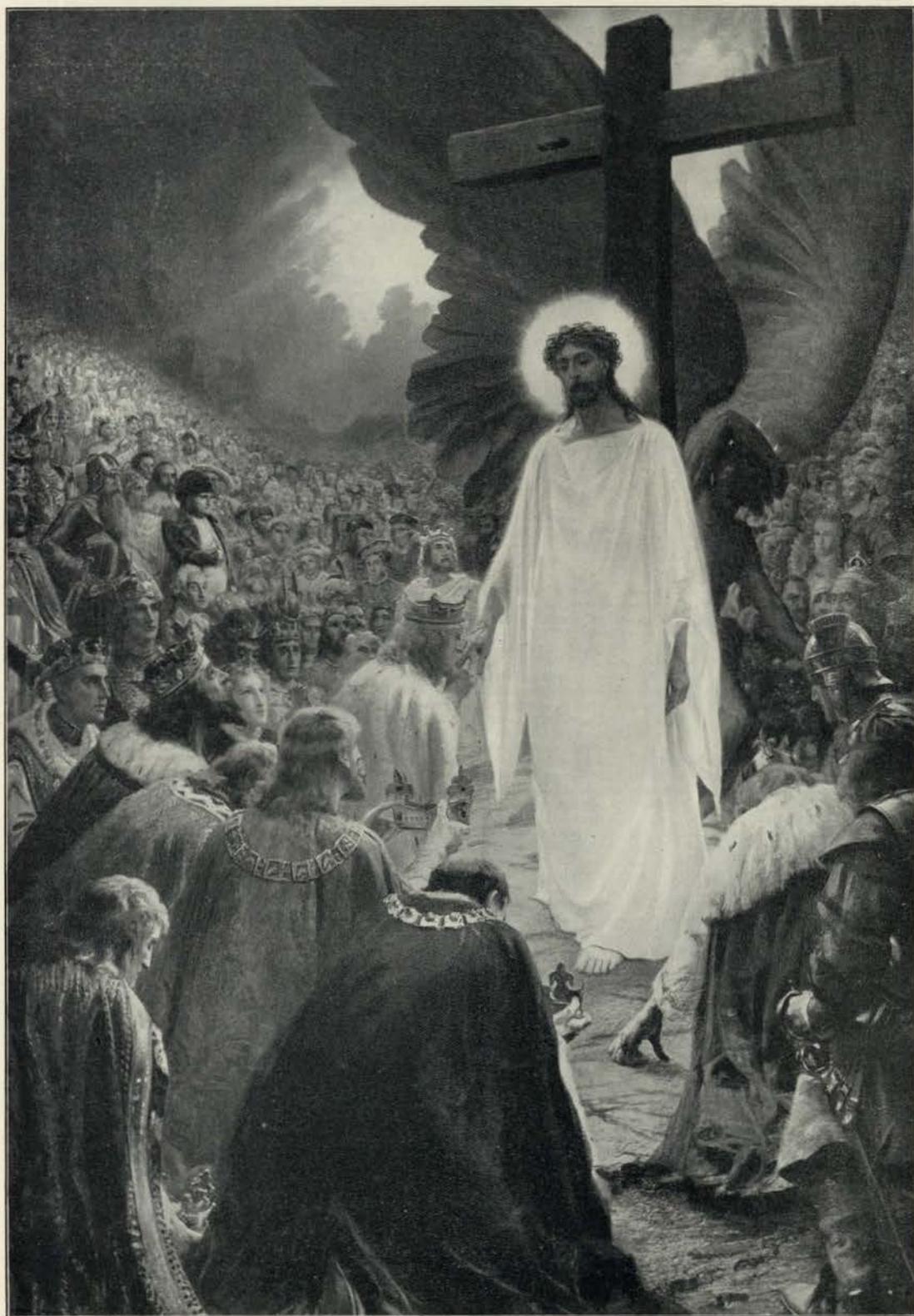
"Si depois desta guerra a America tirar resultado da lição, quanto á inconveniencia do desinteresse das nações e do perigo por falta de preparo militar, se a Inglaterra souber aproveitar-se dos esplendidos sacrificios tão espontaneamente offerecidos pelo mais nobre povo do seu imperio, se a Russia caminhar para uma real civilisação que abranja todo o seu dominio, tão rapidamente, como parece ser hoje a sua intenção, então, a Alemanha, pela guerra que forçou, terá inconscientemente rendido um enorme serviço á humanidade.

"A Alemanha não encontrará á luz do sol a posição que ambicionou—uma posição que a collocaria em circunstancias de fazer sombra ao mundo—mas terá conseguido organisar o equilibrio do universo com qualquer forma de alliança protectora e progressiva, como os criminosos do oeste da America pelos seus desmandos trouxeram a organisação da sociedade daquella zona, primeiramente por commissões de vigilancia, depois, policia permanente, judicial, organisação de tribunaes, estabelecendo o machinismo que começou por eliminar os proprios criminosos; desde então não mais se deu alli a repetição de abusos em grande escala."

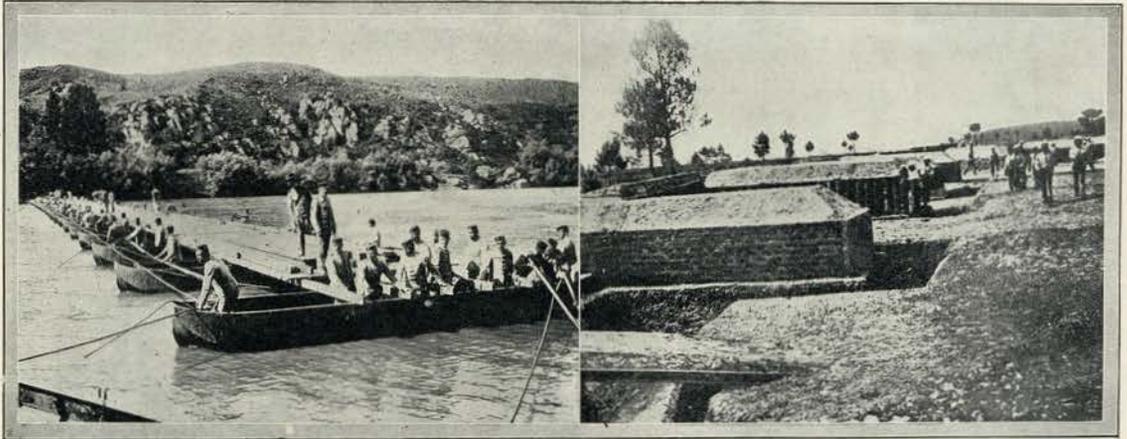
O imperio despotico, do já diabolico Guilherme II., terá de soffrer uma profunda transformação politica e social para satisfazer a humanidade e dar-lhe o destino peculiar de uma nação digna de respeito.

E'paradoxo, mas ingavelmente verdadeiro o dictado "ha males que vem para bem"; a ambição descomedida do Kaiser e seu povo ha-de trazer o equilibrio do mundo e uma paz duradoura á Europa, pela certa victoria dos aliados.

O REI DOS REIS



Um bellissimo trabalho d'arte. A magistral tela, concebida e pintada pelo artista inglez C. E. Butler, em 1915, para a *Royal Academy of Arts*, de Londres. Entre os monarchas do universo, destaca-se a imagem de Jesus Christo, o rei dos reis, o mais magnanimo e humilde de todos.



Corpo de sapadores portugueses, construindo uma ponte e uma trincheira.

A GERMANIZAÇÃO DO SUL DO BRAZIL

IMPORTANTE PUBLICAÇÃO DO ILLUSTRE ESCRIPTOR BRAZILEIRO SR. RAUL DARCANCHY, QUE MERECE VULGARIZAÇÃO NO BRAZIL E NUNCA SER ESQUECIDA PELOS SEUS FILHOS.

"Os cegos do Brazil que não vêem esta evidencia, são os da categoria que o orifão popular considera os peiores: os que não querem vêr."

—Medeiros e Albuquerque.

As idéas aqui expendidas, quanto á germanização do sul do Brazil, e principalmente de Santa Catharina, não são novas.

Já pela imprensa do Paraná, ha doze annos, e mais tarde em jornaes desta Capital, tratámos do agora mais que nunca momentos assumpto, numa serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio*, *Correio da Manhã*, *Gazeta de Noticias*, *Diario de Noticias* e *Diario Illustrado*.

Visavam esses artigos dois unicos objectivos: despertar a attenção dos poderes publicos nacionaes para os processos irritantes do allemanismo no sul do paiz, e dar combate á myopia profundamente deploravel dos que negam a existencia do "perigo allemão," induzidos por meros sentimentos de affectividade á raça germanica, como si tão insubsistente razão pudesse, só por si, constituir apreciavel contradicta á logica dos factos.

Jamais nos impulsionaram preconceitos de regionalismo, quando procurámos demonstrar que o Estado de Santa Catharina foi sempre o centro convergente das aspirações allemãs no Brazil meridional.

E' certo que a cruzada patriótica organizada na imprensa contra as veleidades germanicas e a cuja frente se encontrava esse fulgurante espirito de extremado patriota que foi Sylvio Romero, avolumou-se na Capital da Republica precisamente quando mais intensa era a agitação provocada pela secular pendencia de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina.

O que se discutia, entretanto, era um problema de caracter puramente nacional, para cuja solução não importava indagar em que parte do paiz tinham nascido os que com desassombro e coragem civica publicamente denunciavam a obra perzinza e criminosa do famigerado *Deutschium*.

Assim não entenderam, porém, alguns escriptores catharinenses que por ahi surgiram, possuidos de legitima furia teutonica, em cerrados ataques ao autor destas linhas, a quem supuzeram esmagar allegando a sua condição de paranaense e, portanto, suspeito e apaixonado.

Foi, aliás o unico argumento que elles conseguiram adduzir.

E qual o valor dessa objecção, no sentido de solucionar o problema que se apresentava

ao estudo de todos quantos têm uma particula de responsabilidade social ou politica em nossa terra?

Absolutamente nenhum.

Mas a obra impatriótica desses contradictores que por injunções da politicagem de campanario, quando não seja por aberração dos sentimentos civicos, sobrepõem um regionalismo morbido aos interesses inconfundiveis da propria nacionalidade, outra não tem sido senão baralhar as duas questões, para que á opinião publica nacional não seja dado perceber a gravidade do assumpto, cuja ventilação exigira explicações difficeis, quasi impossiveis de serem dadas, porque contra ellas se erguem as conveniencias da massa eleitoral allemã, da qual depende o Estado catharinense, o accesso ás posições politicas.

Demais, é certo ter concorrido para que—questão de limites e perigo allemão—surgissem simultaneamente na imprensa carioca, o facto de terem alguns jornaes allemãs de Santa Catharina, por essa occasião, pregado este principio profundamente germanico: "Apoederemo-nos do Tayó (*), pela força antes que os selvagens brazileiros delle se aposem," quando os mais autorizados órgãos do journalism nacional propagavam este outro, profundamente humano: "A questão deve ser dirimida pelo arbitramento."

Existe, de facto um ponto de connexidade entre a questão de limites e a do germanismo, que temos procurado esclarecer.

Não é possivel, em absoluto discutir uma questão, sem implicitamente envolver a outra.

Santa Catharina transforma-se, cada vez mais accentuadamente, em uma solida base de operações do germanismo no sul do Brazil.

Os allemãs predominam em todas as principaes localidades do Estado.

Não se trata de um predomínio puramente commercial ou industrial, como se afigura áquelles que se esforçam por destruir essa *fantasia* do "perigo allemão" no Brazil, com floreios de rethorica e ignorancia absoluta do que sejam o meio e as causas que lhe deram origem.

Sómente quem conhece de perto uma localidade onde o elemento allemão tenha ascendencia, pelo numero, sobre os nacionaes, pôde verificar até que ponto são legitimas as apprehensões manifestadas pelos *visionarios* do perigo allemão.

Argumentam alguns: dos nossos contradictores apresentando, como casos typicos de integral assimilação aos costumes nacionaes,

meia duzia de descendentes de paes allemãs residentes no Rio de Janeiro.

E' um grosseiro erro de observação.

Sobre ser um grande centro cosmopolita, o Rio deve ter para mais de meio milhão de individuos da genuina raça luzo-brazileira. Como admittir, pois, que esse turbilhão de nacionaes não tenha, sequer, a capacidade absorbente para vencer algumas dezenas, ou mesmo centenas de germanos?

Podemos lembrar ainda, como exemplo, Petropolis e Juiz de Fora, cidades que tiveram como primeiros habitantes colonos allemãs e onde hoje prepondera o elemento nativo, tendo desaparecido por completo as qualidades ethnicas da raça allemã.

Em Minas, no Estado do Rio, e mesmo no Paraná, operou-se a caldeação de diversas raças de que resultou terem todas ellas concorrido para a formação, ainda embryonaria, de um desejavel typo nacional.

Muito diverso é o caso de Santa Catharina, para onde se canaliza, de ha muito, uma unica corrente emigratoria, a allemã, que tem sido, alem disso, centralizada em determinadas regiões do Estado, onde vive na integral plenitude dos seus costumes e da sua lingua, isolada de quaesquer contactos com a nossa raça.

E' o resultado dessa pratica imprevidente tinha que ser, por força das circumstancias sociaes e pelo desprezo dos mais elementares principios que regem a vida dos povos, o que hoje alli constatamos: um pequeno imperio germanico dentro de um estado da Republica.

Allémãs, em Santa Catharina, não são apenas os que nasceram na Allemanha, mas tambem os seus descendentes até terceira e quarta gerações.

Em Joinville, Blumenau, Brusque, São Bento, Oxford e muitas outras localidades catharinenses os nossos patricios têm uma situação pouco mais ou menos identica á dos polacos na Polonia allemã.

Vivem corridos, é a verdadeira expressão applicavel aos brazileiros dessas localidades.

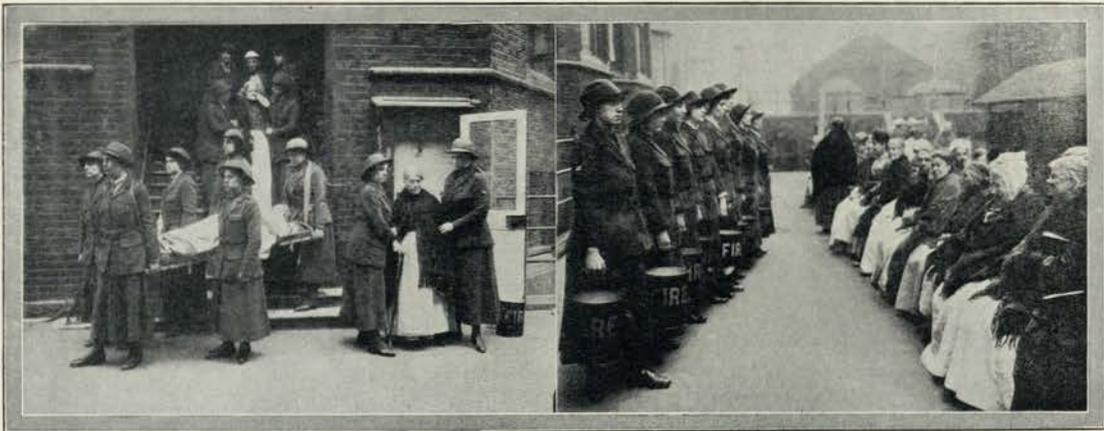
Não alludimos aos brazileiros propriamente ditos, aos selvicos; para estes o germanismo instituiu leis draconianas: caça-os a bala.

Em Blumenau foi fundada uma associação que tem por escopo a perseguição dos botocudos.

E' um desporto inoffensivo, como o do "tiro aos pombos" ou o da "caça á raposa."

Os "batedores" alistados por essa sociedade têm dado cabal desempenho á missão criminosa de que se acham investidos. Servelhes de pretexto a proclamada indomabilidade

* O Tayó é uma vasta zona do Contestado, sob a jurisdicção paranaense.



Jovens inglezas formam um corpo de bombeiros de Londres e fazem exercicios num azilo.

dessa tribu por elles reputada perigosa á tranquillidade dos colonos allemães que, legittimos senhores e possuidores daquellas terras, não estão dispostos a ser importunados pelos *adventicios aborigenes*.

Comquanto não constitua tal pretexto um motivo plausivel que justifique a ferocidade dos pseudo civilizados, ainda assim não lhes aproveita, porque não é verdadeiro.

O benemerito dr. José Maria de Paula, inspector do Serviço de Protecção aos Indios no Paraná e em Santa Catharina, auxiliado pelo infatigavel e velho sertanejo coronel José Joaquim da Costa que ha 30 annos se consagra inteiramente á causa dos indios, tem conseguido chamar ao convivio da civilização grande quantidade de botocudos e coroados, empregando, é claro, processos intelligentes e humanos, nada parecidos com os adoptados pelos colonos allemães pela associação de Blumenau.

Nas cidades allemães de Santa Catharina a maioria dos cargos administrativos locais são exercidos pelos teutos ou seus descendentes, o que vem a ser a mesma coisa.

Os casos de hostilidade e aggressão aos *intrusos* nacionaes repetem-se todos os dias, instigados na maior parte das vezes por uma imprensa cuja insolencia não tem limites, sempre que allude ao Brazil e aos brazileiros.

Das escolas allemães, profusamente difundidas por todo o Estado, sahem successivas gerações de subditos germanicos, tão authenticos como os que deixaram o cordão umbilical na Prussia.

Pode-se afirmar que esta esquisita especie de *brazileiros* constitue o grosso das populações allemães de Santa Catharina. Ella forma o commercio, a industria, os clubs de diversão, o eleitorado, os batalhões de atiradores, a opinião no seio da colonia e a imprensa pangermanista estadual.

Raros, verdadeiros casos excepcionaes, são os de teuto-brazileiros que saibam pronunciar algumas phrases em portuguez ou que revelem algum interesse, pelos acontecimentos nacionaes. Em regra, apprehendem o bastante para um dialogo de balcão, premidos pela necessidade mercantil de venderem os seus *made in Germany* aos selvagens luzo-brazileiros.

E deante disso tudo ainda é discutivel a hypothese da existencia de um perigo allemão no sul do Brazil!

Como é infinita a nossa imprevidencia!

DEUTSCHLAND UBER ALLES.

"Não deve, certamente, surpreender semelhante caracter, perseverante e intransigente, a quem conhecer o espirito dessa dominadora raça germanica, que conquistou quasi todo o norte da Europa, procurando exercer, modernamente, desde dezenas de annos, de modo brutal, a hegemonia politica, commercial e industrial, entre as nações do Velho Continente."

Gama Rosa.

Quando, pela imprensa desta Capital, ençetámos a campanha contra a desnacionalização de Santa Catharina, fundamentamol-a nas seguintes razões:

1.º.—Quer sob o ponto de vista politico, quer commercial aquelle Estado se acha dominado pelo germanismo;

2.º.—em diversas localidades catharinenses as actas das camaras municipaes e juizados de paz são redigidas em lingua allemã;

3.º.—em mappas editados pela casa Justus Perthes, de Gotha (Alemanha), foram incluídas, como *colonias allemães*, diversas cidades e villas catharinenses;

4.º.—em nenhuma das innumeradas escolas allemães de Santa Catharina é ministrado o ensino da lingua portugueza, e a *brazilophobía* dos professores vae ao extremo da imposição de castigos aos alumnos que uma vez ou outra pronunciam vocabulos portuguezes;

5.º.—a imprensa vermelha pan-germanista predomina no Estado, excepto na capital e em algumas localidades da zona sul.

Desenvolvidos todos esses pontos, pelas columnas do "Correio da Manhã," de 28 de Janeiro de 1910, fizemos um appello á sinceridade e aos sentimentos de patriotismo de todos quantos tivessem percorrido territorio catharinense, para que publicamente declarassem si os factos por nós articulados eram ou não a expressão da verdade.

O illustre plúmivito dr. Gama Rosa, pela "Folha do Dia" de 10 de Fevereiro do anno citado, gentilmente accudio ao nosso appello, publicando um substancioso artigo, do qual destacamos os seguintes topicos.

"Ultimamente tem o "Correio da Manhã" publicado alguns artigos de escriptor interessando-se por negocios do Paraná, em que, fundamentando a relutancia desse Estado em aceitar a recente sentença judiciaria sobre limites, manifesta-se bem informado do actual meio social nativista allemão, nas colonias de Santa Catharina.

"Era realmente essa a situação, fielmente descripta, quando outr'ora percorremos essas paragens."

"Si falta á oligarchia, que actualmente governa o Estado catharinense, por interesses politicos, ou qualquer outro motivo suspeito, patriotismo e sentimento nacional, seria caso do governo federal intervir effizadamente, em materia internacional, sem attenção á imaginaria autonomia, inventada e outorgada, extranha ás tradições secularmente unitarias do paiz, e que tão maleficamente se exhibe, contra interesses fundamentais da Nação."

Alem de ser catharinense nato, ao que nos informam, o dr. Gama Rosa já foi presidente de ex-Provincia de Santa Catharina. O seu testemunho, por certo, é bem mais digno da fé que o ridiculo palanfrorio desses *doutores* Pangloss nacionaes que não conhecem, sequer, uma colonia allemã de terceira classe, porque em regra nunca ultrapassaram os limites de

Cascadura ou do Sacco do Alferes, e no entanto se metem a discutir e a negar o perigo allemão. Não pode soffrer os desmentidos hypocritas dessa outra casta de contradictores que, tendo interesses politicos a zelar, por isso mesmo se submettem de preferencia ás exigencias do estomago que ás vibrações da alma.

Mas, como si já não bastassem as declarações categoricas de um filho illustre de Santa Catharina, algum tempo depois, o "Diario da Tarde," de Curitiba, publicava uma correspondencia de *um catharinense*, de Joinville, confirmando tudo quanto haviamos asseverado com relação ao allemanismo naquelle Estado.

Nessa longa correspondencia, cujos principaes topicos transcrevemos em nosso artigo "Deutschland uber alles," publicado no "Jornal do Commercio," de 14 de Junho de 1910, o autor começa por fazer profissão de fé da sua qualidade de catharinense, "mas brazileiro primeiro que tudo." Colloca, pois, "os sagrados interesses da patria acima de quaisquer outros."

Depois de nos assegurar que "felizmente ainda existem cidades em Santa Catharina onde não medra o *germanismo* e que onde elle exerce mais influencia é em Joinville, Blumenau Brusque e São Bento, devido á politicagem que tudo sacrifica, até o patriotismo"; que "nesses municipios o alistamento eleitoral é feito á vontade dos allemães, motivo porque estes pesam na balança politica e têm predominio na propria administração publica," o missivista catharinense diz mais: "E, humilhante a posição dos brazileiros em Joinville; são alli considerados como negros, caboclos e macacos. Existem naquella cidade dois jornaes allemães—"Kolonie" e "Joinville Zeitung" que systematicamente atacam os brazileiros chamando-os de selvagens, ao passo que elevam os seus patricios.

E como têm a faca e o queijo nas mãos, qualquer coisa que alli se dá recache contra os brazileiros que vivem humilhados em sua propria terra.

"Não se podem festejar as datas nacionaes, pois toda iniciativa nesse sentido é escarnecida e hostilizada pelos allemães, que nesse assumpto só admittem festejos ás datas allemães ou ao anniversario do Kaiser.

"Nestes dias todas as casas da cidade heasteam a bandeira allemã, inclusive a Municipalidade, cujos conselheiros, superintendente e empregados são allemães.

"Os officias da nossa gloriosa esquadra, quando estiveram em Joinville (como de costume mal recebidos) apenas encontraram, para palestrar, um cidadão brazileiro!

"No emtanto, aos officias da celebre "Panther," foi por mais de 5.000 allemães (comprehenda-se: allemães, filhos, netos e bisnetos de allemães) feita extraordinaria manifestação. "Quem duvidar de tudo isso dê um passeio até cá e colha informações.

Continuação desta importante publicação no seguinte numero de "O Espelho."

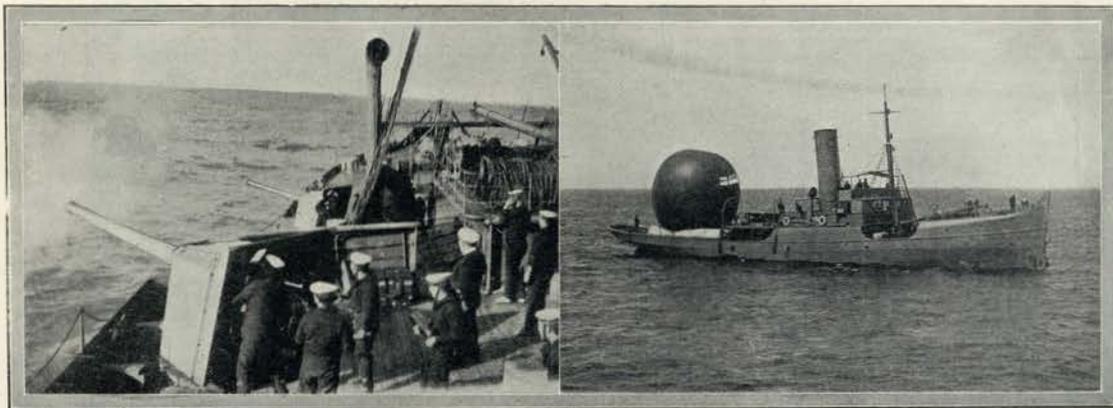
MONITORES INGLEZES BOMBARDEANDO AS BATERIAS INIMIGAS



O trabalho desempenhado por alguns vasos de guerra tem no momento actual um particular interesse. A nossa gravura representa quatro monitores ingleses, cada um dos quaes com duas peças de artilharia no torreão da proa, bombardeando as baterias inimigas situadas na costa. Emquanto a artilharia está em acção, outros vasos de guerra guardam incessantemente a esquadra de qualquer ataque de submarinos. Entre estes, ha *trawlers* armados, cujo serviço

importante é geralmente acompanhado de grande perigo. O almirante Bacon falando das tripulações exprime a admiração pela adaptabilidade da raça inglesa a todo o trabalho marítimo. Na frente vê-se um *destroyer* inglez, evolucionando á volta da esquadra para evitar a aproximação dos submarinos e minas fluctuantes.

Da Sphere.



1—Um vaso da marinha inglesa atacando um submarino allemão

2—Condução de balões para serviço naval.

O QUE A HISTORIA CONTESTARÁ

AS FALSAS DECLARAÇÕES DE HERR VON BETHMANN HOLLWEG

A resposta dada por Herr Bethmann Hollweg a Sir Edward Grey no *interview* com o jornalista Karl Von Wiegand, do *New York World*, não podia ser mais clara e ao mesmo tempo um dos documentos mais mentirosos que a Alemanha tem produzido desde o começo da guerra.

O mundo inteiro já teve vasto conhecimento do assumpto, e, perante as provas existentes, a exposição apresentada por esse arguto membro do governo allemão, especialmente preparada para satisfazer o seu povo e convencer as nações neutras, só tende a desvendear a verdadeira alma da politica allemã.

Depois de declarada a guerra, a Alemanha avida da sympathia dos paizes não combatentes, apresenta-se ao mundo como uma prejudicada e innocente creatura.

Só um incauto poderia acreditar na boa fé das suas asserções. Qualquer viajante, por mais despreocupado que fosse, ao visitar aquelle paiz durante os ultimos vinte annos, sem grande esforço descobriria uma boa parte dos futuros planos da Alemanha, e deixaria o seu solo perfeitamente inteirado das suas reaes e diabolicas intenções.

Entretanto, ainda nos procuram fazer crer que nunca pretenderam desembainhar a espada, e que depois de haver por muitos annos pacientemente supportado a pressão de seus inimigos para impedir o seu desenvolvimento, foi finalmente victima, agredida sem qualquer provocação de sua parte.

Não resta a menor duvida que a Alemanha hoje esforça-se para acreditar nas suas proprias declarações, inteiramente falsas, mas, os factos que a deslustram, são demasiadamente conhecidos em todo o mundo, para merecer serias considerações.

A verdade é que os que não são amigos da Alemanha e não satisfazem os seus pedidos ou recusam-se a auxiliar os seus planos, devem ser, *ipso facto*, conspiradores contra a sua nação.

A aliança anglo-franco-russa, effectuada unicamente para salvaguardar seus interesses é, segundo a opinião do chanceller, a principal causa da tentativa de isolamento, de que tanto se queixa.

Attendendo ás firmes declarações de que o seu paiz não desejava atacar qualquer outro, seria difficil comprehender como era possível ser prejudicada pelo accordo feito entre a Gran-Bretanha, a França e a Russia, que teve por fim operar numa esphera onde os seus interesses eram mutuos.

A Gran-Bretanha certamente, fez tudo quanto lhe era possível para provar que a sua amisade com a França e com a Russia não havia alterado nem alteraria as suas boas relações com a Alemanha.

Todo o mundo conhece os detalhes das negociações entre a Gran-Bretanha e a Alemanha em 1913. Herr Von Bethmann Hollweg queixa-se de que naquella occasião a Inglaterra não queria entrar num *absurdo* accordo para se conservar neutra, se fosse forçada (a seu juizo) a entrar na guerra.

A unica resposta a essa inqualificavel e audaciosa proposta, é que o accordo desejado por Herr B. Hollweg, em 1913, teria compellido a Inglaterra a considerar-se neutra nesta guerra, apesar da occurrencia dos factos já historicos desde a nota servia até ao ultimatum de Postdam, que, na opinião do chanceller a forçava a entrar numa guerra.

O chanceller nessa *interview* offereceu á Inglaterra a oportunidade de julgar as suas affirmações sobre a pacifica e leal politica allemã, lembrando a crise da Bosnia e o caso de Agadir.

Ninguem mais duvida hoje de que aquella crise foi motivada pela acção da Austria-Hungria annexando a Bosnia em completo desacordo com o tratado de Berlim, e sem haver consultado as outras partes signatarias do mesmo.

Não tivesse a Austria por uma perversa insinuação dos interesses allemães, imposto as clausulas humilhantes daquelle *ultimatum*, que todos perfeitamente conhecemos, e não lhe prestasse o perido governo da Alemanha o seu incondicional apoio, a guerra teria sido evitada.

A clandestina occupação da Bosnia e Herzegovina, effectuada pela Austria, applicava uma humilhante affronta á Turquia.

O chanceller allemão afirma que foi a Alemanha que instigou a Russia a acceptar as propostas de mediação.

De facto, esta mediação resultou numa ameaça de empregar a força, se a Russia não se submettesse immediatamente á sua vontade, episodio que o Kaiser confirma quando, com orgulho, declara ter-se collocado ao lado da sua alliada, em uniforme militar.

Seguiu-se o incidente de Marrocos, tão vivo na memoria dos que acompanharam as suas peripetias, especialmente por ter sido provocado pela Alemanha numa manifestação de hostilidade que se fez patentear pela presença da canhoneira *Panther* nas aguas de Agadir, justamente no momento em que a França acreditava que as negociações para um accordo pacifico estavam quasi completas.

Si não fosse o esclarecido espirito do embaixador francez em Berlim, M. Jules Cambon, que com extraordinaria finura diplomatica conseguiu conciliar as susceptibilidades da patria franceza e os avultados interesses da politica colonial de França, certamente já dessa vez teria rebentado a guerra.

Estas são as ideias pacificas dos methodos não aggressivos da Alemanha; não accitaes os, constituiu para a Inglaterra ser considerada a aggressora.

O chanceller professa não comprehender o que a Inglaterra entende por militarismo allemão.

Certamente esse paiz já explicou com precisão o que representa o tinir dos sabres, as ameaças e as constantes accusações da Alemanha, pretendendo que negociações pacificas suggeridas pelas outras potencias, para ajuste de suas questões, constituem não somente um perigo para si, mas tambem o desejo dos adversarios de encerrar-a num circulo limitado.

Compete ao mundo o julgamento deste methodo e assim o fez tirando a conclusão de que só poderá resultar em guerra.

Affirmar hoje que não era intenção da Alemanha lançar a Europa nesta medonha lucta, parece incrível!

Desde o momento em que appareceu o *ultimatum*, tornou-se claro que o preço da paz com a Alemanha representava humilhação e submissão.

Esse paiz criminoso podia ter evitado a mobilisação da Russia, mas não o fez.

O chanceller allemão, sem o menor escrupulo, já tornou publica a sua opinião sobre a questão belga, porem o seu abominavel esforço para representar como culpada aquella heroica e innocente nação, será inutil e tratado com o desprezo que merece.

No seu solo se derramaram rios de sangue, e envolvida numa terrivel lucta que não provocou, esse nobre povo continua a disputar o terreno com tenacidade, valentia e brio de heroes; tiveram de ceder uma parte abandonando posições que foram conquistadas á custa de muitas vidas, esmagados por cargas irresistiveis de porporções colossaes, porem, o seu resolutivo espirito ainda não foi abatido.

O seu martyrio é grande, mas confia no seu valor, na Inglaterra e seus aliados para arrancarem a sua patria da situação precaria e por extremo melindrosa em que se acha.

Tem as nossas sympathias esse bello paiz e desejamos-lhe a restauração das suas perdidas felicidades, a restituição do alto lugar que occupou entre as nações civilisadas e que lhe é devido por muitos e gloriosos titulos.

Não poderá existir paz na Europa, emquanto o seu mappa se conservar como o traçaram em Berlim e, para que ella seja permanente, os aliados estão luctando com vigor e continuarão a luctar até que os sonhos da Alemanha sejam completamente desvanecidos.

VÔO NOCTURNO



Extraordinária photographia que apresenta um aeroplano francez, de combate, voltando para Salonica durante a noite.



1.—Novos reforços para Verdun. 2.—Um official francez na 2ª linha de trincheiras, assistindo a exp'ões de bombas nas linhas inimigas.

A OFFENSIVA AUSTRO-ALLEMÃ

NOVOS SUCESSOS DOS EXERCITOS ALLIADOS

O combate á volta da praça forte de Verdun revestiu uma nova phase nestes ultimos dias e tornou-se horrivelmente sanguinario pela virulencia com que as tropas do Kronprinz se lançaram ao ataque.

Em tres dias consecutivos os allemães dirigiram o fogo de sua artilharia contra o monte Mort-Homme, em cujo cumo está uma cruz d'onde lhe vem tão lugubre nome. Os francezes em contra-ataques repelliram vantajosamente o inimigo naquelle ponto, capturando alem disso parte do forte Douaumont.

Os allemães apezar dos seus revezes não desanimaram e de novo começaram o combate numa extensão de tres kilometros, desde o Monte 304 até á floresta de Cauvette.

Suppondo que as trincheiras francezas, devido ao seu intenso bombardeio, estivessem inteiramente desfeitas, avançaram em fileiras cerradas das suas posições de Bethincourt. As columnas de tropas assaltantes precedidas de officias em vão tentaram conquistar as encostas do monte, todavia a metralha franceza facilmente as dispersou e estas fugiram em debandada.

Pela calada da noite uma nova divisão allemã appareceu e os soldados numa investida doida conseguiram attingir o cimo e penetrar na segunda linha franceza; mas apanhados pelo fogo de um contra ataque nenhum delles sobreviveu para celebrar a sua momentanea victoria.

No dia seguinte, um domingo, dia de sol primaveril, quando os sinos das igrejas num tom festivo chamavam o povo á oração, os allemães escondidos por detraz de suas posições começaram de novo os seus ataques.

O sangue embriaga-os, enlouquece-os, pois nem sequer respeitam o dia de repouso universal.

Primeiramente atacaram a collina 340 e toda a linha que se estende para o ocste do Mort-Homme, enviando uma brigada para tomar esta posição; fizeram duas terriveis e desesperadas investidas contra Cumières, mas em toda a parte as tropas do Kronprinz soffreram um inteiro fracasso e foram de novo reduzidas ao silencio pelo intenso fogo das metralhadoras francezas.

As perdas allemães durante estes ultimos combates estão calculadas em 20 por cento de seus effectivos o que representa para o orgulho teutonico uma monumental derrota.

Nas margens do Mosa não foram mais felizes. Em quatro successivos combates contra as posições francezas de Haudromont as

suas perdas foram tão importantes como as de março passado diante do forte de Veaux.

Toda a linha franceza desde Malancourt a Douaumont foi atacada, todavia onde o combate se tornou particularmente intenso foi, como dissemos, no Mort-Homme, pois que a sua conquista representa para os exercitos allemães uma importante posição strategica. Mas ainda no caso de tomar esta linha de trincheiras, iriam esbarrar-se contra a segunda linha o que para elles será sempre um obstaculo intransponivel.

O general Pétain, que tão sabiamente tem dirigido a defesa dos fortes de Verdun, deve sentir-se orgulhoso dos soldados que comanda e contra a resistencia dos quaes tem sido impotentes as melhores tropas do Kaiser. Mais uma vez o soldado francez deu a todos o exemplo da bravura e heroicidade e soube resistir intemerato ao ataque persistente, mas improficuo dos seus inimigos.

Esses reconhecem, sem difficuldade, as nobres qualidades combativas do exercito francez, pois o proprio major Morath declara "que se deve conceder sem reserva um tributo de homenagem á organização da resistencia

franceza, á artilharia, e á utilização do terreno." (Berliner Tageblatt 8 de maio.)

Com taes elementos de defeza para os exercitos allemães os fortes de Verdun apparecem como um pesadello e contra os quaes se debatem inutilmente.

Nesta resenha dos acontecimentos é importante notar a coincidência dos ataques nos dois campos de operações allemão e austriaco.

As duas investidas foram preparadas simultaneamente, todavia o resultado obtido não compensou as perdas soffridas.

Os austriacos em mezes consecutivos transportaram para o Trentino grande numero de tropas e munições, começando no dia 14 de maio o ataque por um violento bombardeio em toda a vanguarda desde a Giudicaria até ao mar.

No dia 15, porem, a acção de artilharia, saguida de ataques de infantaria, limitou-se a bombardear os montes ao sul de Rovereto.

Os soldados italianos responderam a estes ataques, repellido o inimigo com numerosas perdas e obrigando-o a retroceder para as suas antigas posições.

Quanto aos outros ataques tentados sobre diferentes pontos em Ledro, Marmolada, Garizia, e Manfalcone, os mais incarnicados e persistentes, fraccassaram por completo não obstante apoiados por numerosas baterias.

Os italianos, mantendo firmes as suas posições alcançaram uma estrondosa victoria, alem dos soldados que capturaram ao inimigo.

E, embora este se vanglorie dos resultados obtidos e proclame como successos definitivos alguns pontos de terreno conquistado nas primeiras horas de combate e entusiasmo, e que depois foi obrigado a abandonar, esses successos facilmente desaparecem se se considerar o esforço empregado e as enormes perdas soffridas.

Os italianos occupam os cumes dos montes que dominam toda a região do Trentino, formando assim uma barreira intransponivel aos exercitos de Francisco José.

O mesmo sopro, pois, de vitalidade, o mesmo desejo de victoria anima hoje todos os alliados, e, ou seja nas planuras de Ypres, nas montanhas dos Vosges, nos profundos valles do Trentino ou ainda nas florestas da Africa os austro-allemães tem sido batidos em toda a linha, não tendo conseguido, o minimo resultado das innumeradas vidas sacrificadas e das grandes sommas de dinheiro expellido.



Em Verdun

NAS MONTANHAS DOS VOGES



PICTOESCO ARCO NOS VOGES, COBERTO DE NEVE, SOB O QUAL PASSA A ESTRADA DE FERRO



CORTANDO MADEIRA PARA USO MILITAR NAS FLORESTAS DOS VOGES

Da Sphere.

GLORIOSOS ESTADISTAS BRITANNICOS

MR. ASQUITH, chefe do gabinete, cercou-se de homens que ainda nas mais difíceis conjuncturas o tem acompanhado sempre e realizado o trabalho monumental do engrandecimento do paiz.

Na sua recente viagem a Italia foi alvo das mais calorosas saudações, e visitou em companhia do general Cadorna os campos de batalha no Isonzo.

Na sua chegada a Roma milhares de pessoas apinhando-se nas ruas fizeram-lhe a mais estrondosa manifestação que alli se tem presenciado nestes ultimos annos.

A sua viagem através da Italia e da França foi objecto de grande regozijo, como representante de um paiz que hoje occupa na Europa um lugar de incontestavel primazia.

Lord Kitchener, soldado intrepido, que nos sertões adustos da Africa cobriu de gloria as armas inglezas, como ministro da guerra e organisador do systema militar voluntario conseguiu já alistar para cima de cinco milhões de homens.

Se outro titulo de gloria não houvesse para justificar a grande sympathia que creou em toda a Gran-Bretanha, este seria mais que sufficiente para o collocar ao lado dos maiores generaes modernos.

Num paiz inteiramente desconhecedor do serviço obrigatorio, elle soube suavemente persuadir a todos e chamar ás fileiras a mocidade ingleza, que tão nobre, e heroicamente se tem batido em França ao lado dos soldados daquelle paiz.

Mr. Lloyd George, o popular ministro das munições da Inglaterra, cujo retrato damos na primeira pagina da nossa revista, é um homem de infatigavel inercia, a quem o seu paiz chamou num momento de responsabilidade para assumir o commando geral de todos os

operarios, se occupando em trabalho de munições.

Começando a sua carreira politica como presidente do *Board of Trade* passou em 1908 para chanceller do *Exchequer*, e em 1915 a ministro das munições.

Como se sabe os successos desta guerra dependem em grande parte, da quantidade de munições, e o esforço que elle tem feito para alcançar esse fim, proclamam-no bem alto as centenas de fabricas espalhadas por toda a Gran-Bretanha e os milhões de braços trabalhando dia e noite.

A Inglaterra é hoje um grande arsenal, obrigada não só a municiar todos os seus soldados nos campos de operação, mas os proprios alliados.

Um illustre e scriptor russo que acompanhou os membros da *Duma* daquelle paiz, na sua recente visita á Inglaterra, escreve o seguinte: "Ficamos extraordinariamente impressionados pelo grande numero de fabricas de munições, pela mobilisação do capital, pelo patriotico trabalho realizado por todas as classes da sociedade, e pelo bom humor que se manifesta no semblante do povo. Estamos convencidos de que a Inglaterra está bem preparada de munições para fazer face a todas as contingencias e quanto mais durar a guerra, maior será a sua capacidade industrial.

"Estamos mais do que seguros de que a victoria será dos alliados."

O trabalho prodigioso do fabrico de munições, organiado e dirigido actualmente por um só homem é mais do que sufficiente para crear uma reputação immorredoura a um estadista.

Mr. Mackena amestrado e habil financeiro, canalisa, a riqueza publica para os usos da guerra.

Devido á sua poderosa acção tem sido depositadas no erario nacional não só a

avultada somma do proprietario, mas igualmente a pequena quantia dos remediados.

Jellicoe, primeiro lord do almirantado, que tem sabido castigar no momento opportuno a audacia no inimigo, quando este contra todas as leis da guerra veiu bombardear as cidades indefesas da costa maritima, conseguindo alem disso varrer da superficie dos mares todos os navios allemães.

E' devido á sua mão de ferro que os alliados tem a facilidade de transportar munições e soldados para todos os campos de operações e prover das necessarias subsistencias todas as nações em lucta.

A ameaça dos submarinos de que a Allemanha tanto se vangloria tem limitado o seu campo de acção com pequenas excepções a metter a pique pequenos e inofensivos barcos de pesca, não se atrevendo sequer a atacar os poderosos vasos de guerra que dia a dia a estrangulam numa cintura de ferro.

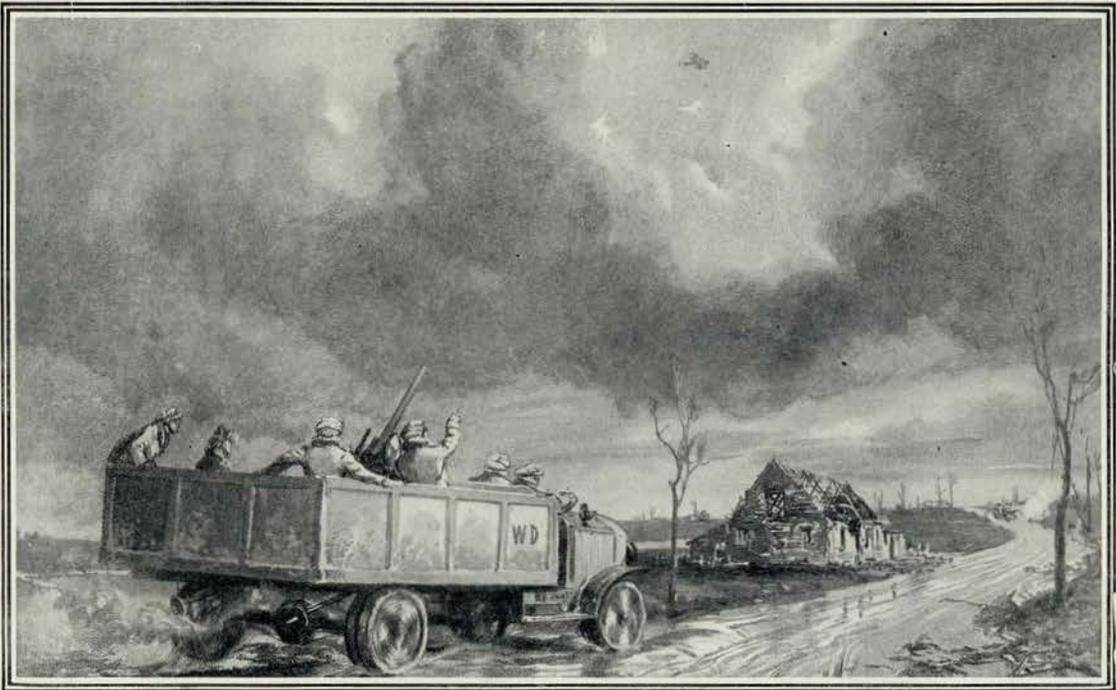
Mr. John Burns, esse *leader* potente do operariado inglez, e cujo nome é sempre pronunciado com veneração e respeito por todos os que conhecem o seu trabalho realizado em prol das classes pobres.

Cheio de prestigio e auctoridade, quando ministro da Gran-Bretanha, os seus habitos simples nunca foram modificados, dando assim o exemplo da democracia.

Combateu sempre com estrene denodo pelos seus ideaes democraticos e sobretudo soube reivindicar para as classes desprotegidas um conforto que até então nunca tinham usufruido.

A lista seria longa se se tentasse trazer ao tablado da publicidade todos os nomes dos homens iminentes e illustres da Inglaterra e que imperecivelmente brilharão nas paginas da historia.

ARTILHARIA INGLEZA



Artilharia: ingleza, montada em caminhões automoveis, atacando um aeroplano inimigo.

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Emprestimo do Governo de 4 1/2% de 1883.

Messrs. N.M ROTHSCCHILD & SONS participam que receberao os coupons a vencerem-se em 1 de Junho de 1916, para o funding estabelecido, e cujos detalhes ja foram publicados.

New Court, St. Swithin's Lane, LONDRES, E.C.

Aos nossos leitores

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores e amigos que mudamos os nossos escriptorios, redacção e administração para o numero, 9 Victoria Street, Westminster, W., aonde, como sempre, continuaremos a attender as ordens com que nos distinguirem

CASA ARTHUR HAAS

Bello Horizonte, Minas Geraes. A mais antiga casa de Bello Horizonte, Fundada em 1894

IMPORTAÇÃO COMMISSÃO EXPORTAÇÃO

Grande stock de machinas para industria, agricultura. Bombas movidas a vapor, electricidade e a mão, de procedencia Inglesa, Francaesa e Norte Americana.

Rua da Bahia, No. 874, C. Postal No. 2 Endereço telegraphico: HAAS, BHORIZONTE Codigos: A B C 5a. Edição Lieber's Ribeiro

'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR Drinks "BLACK & WHITE."

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Acções de £20 cada uma	£2,500,000
Capital realiado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCESSAES:-

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manão, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, e, rue Scribe.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques, por telegrama emitidas pelas Succursaes e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas a cobrança, e todo o genero de transacções bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

ALGODAÓ, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS PRODUCTOS QUIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.



o "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos. Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:

"ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

R.M.S.P. & P.S.N.C.

(MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPANHA, PORTUGAL, Ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18, Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

À agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

o *Financial Times* é o mais importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas ingleses correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicacões devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times," 72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos apparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd., Escriptorios de Londres: Tower Building, II, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Liverpool.

LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos Aires e Rosario. De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a LAMPOR & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—36 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SOMENTE

CHÁ LIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS

OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



Estandartes que os allemães perderam no Camerão.



Tropas do Kaiser, prisioneiras, que não mais lutarão.



Cerca de 1500 destes patriotas vieram do Canada.



Trabalham para o exercito, nas florestas da Inglaterra.



Refugiados numa gruta, para escapar às Jack Johnson.



Um profundo buraco escavado pela explosão de uma bomba.